



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Filosofia

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1U - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: 3239-4185 - secretaria@ifilo.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Filosofia da Mente II							
Unidade Ofertante:	Instituto de Filosofia (IFILO)							
Código:	IFILO39013	Período/Série:		Optativa		Turma:	F	
Carga Horária:				Natureza:				
Teórica:	60	Prática:	0	Total:	60	Obrigatória:	Optativa(X)	
Professor(A):	Prof. Dr. Leonardo Ferreira Almada					Ano/Semestre:	2026.2	
Observações:	Formas de contato com o docente: e-mail pessoal institucional: leonardoferreiraalmada@ufu.br Aulas às terças às noites, entre 19h e 22h30min. Período: 01 de Setembro de 2026 a 15 de Dezembro de 2026. Disciplina optativa em todas as versões curriculares, com respectivas equivalências.							

2. EMENTA

Análise das possibilidades teóricas existentes que decorrem da aproximação da mente com o corpo.

3. JUSTIFICATIVA

Ementa adaptada: Investigação sistemática e de vanguarda sobre a legitimidade, a defesa e a viabilidade conceitual do dualismo de substância frente aos limites explicativos do monismo fisicalista e das ciências cognitivas reducionistas. Desconstrução do dogma materialista contemporâneo por meio da análise crítica de modelos não-reducionistas. O estatuto ontológico do sujeito de experiência (*self*) como entidade imaterial simples e irreduzível à matéria cerebral. Modelos contemporâneos de interação psicofísica: o Dualismo de Substância Não-Cartesiano (NCSD) de E. J. Lowe; a defesa do sujeito imaterial em John Foster e Richard Swinburne; as propostas de causação do agente de Martine Nida-Rümelin; e as soluções energéticas ao problema da causação mental em W. D. Hart e Sophie Gibb. Desafios de individuação e emparelhamento (*Pairing Problem*) e suas respectivas soluções dualistas. O indeterminismo quântico e o hilemorfismo analítico como suportes metafísicos à causação mental livre e soberana.

A disciplina de Filosofia da Mente II constitui-se como um campo de investigação metafísica avançada e autônoma, estruturado para oferecer aos discentes de graduação em Filosofia um exame exaustivo, sistemático e de vanguarda sobre a

disputa ontológica entre as abordagens dualistas e não-dualistas contemporâneas. Diferenciando-se de discussões meramente introdutórias ou panoramas históricos de sobrevoos, este componente curricular assume uma postura ativa e intelectualmente rigorosa na desconstrução dos dogmas fisicalistas e funcionalistas que predominaram na segunda metade do século XX. O objetivo central é demonstrar que o dualismo de substância, longe de ser um fóssil intelectual ou uma mera curiosidade histórica, ergue-se hoje como uma alternativa metafísica academicamente sofisticada, cientificamente respeitável e teoricamente superior para explicar os enigmas da consciência fenomenal, da simplicidade da alma, do livre-arbítrio e da identidade pessoal (Lowe, 1996; Foster, 1991; Swinburne, 1986).

A consolidação da filosofia da mente como uma das áreas mais férteis e interdisciplinares da filosofia analítica contemporânea (Kim, 1996) impõe a necessidade inadiável de munir os estudantes com um instrumental analítico refinado. No entanto, a ementa clássica de introdução à disciplina frequentemente limita-se a diagnosticar o dualismo de substância sob a caricatura do "fantasma na máquina" de Gilbert Ryle (1949), apresentando as tentativas de naturalização do mental como caminhos inexoráveis e bem-sucedidos. Esta disciplina se justifica justamente por quebrar essa narrativa hegemônica. Ao investigar a fundo a exaustão e as inconsistências dos sucessivos paradigmas reducionistas, o curso oferece aos discentes uma imersão profunda nos fundamentos das teorias dualistas de substância contemporâneas, dividindo-se em três grandes eixos de problematização metafísica e científica:

(i) A falência do reducionismo e a irreducibilidade da perspectiva de primeira pessoa

O ponto de partida reflexivo do curso repousa na constatação de que as teorias materialistas e funcionalistas clássicas falharam de maneira decisiva em oferecer um relato satisfatório da ontologia qualitativa e subjetiva da consciência. Durante décadas, o behaviorismo lógico tentou traduzir os estados mentais em disposições públicas de comportamento (Ryle, 1949), a teoria da identidade psiconeural buscou reduzi-los a estados neurobiológicos específicos (Place, 1956; Smart, 1959), e o funcionalismo clássico modelou a mente sob a metáfora do software computacional implementado no hardware orgânico do cérebro (Putnam, 1975).

O colapso dessas tentativas de naturalização de superfície evidenciou-se a partir de três limites conceituais intransponíveis que a disciplina analisará detalhadamente:

O problema difícil da consciência e a lacuna explicativa: Joseph Levine (1983) demonstrou que existe uma lacuna explicativa (explanatory gap) fundamental entre as descrições neurofisiológicas de terceira pessoa e os estados qualitativos de primeira pessoa. Por mais detalhado que seja o mapeamento físico do cérebro, permanece incompreensível por que e como certos processos físicos dão origem a uma vivência subjetiva sentida. David Chalmers (1995, 1996) consolidou essa crítica ao distinguir os "problemas fáceis" da mente (mecanismos de processamento de informação, discriminação de estímulos e controle de comportamento, explicáveis de forma funcional) do "problema difícil" (hard problem), que consiste em explicar a própria existência da experiência fenomenal.

A irreducibilidade dos qualia: Por meio de célebres experimentos mentais, a filosofia contemporânea desvelou a irreducibilidade dos qualia (as qualidades subjetivas da experiência). Thomas Nagel (1974), em seu paradigmático ensaio sobre

"Como é ser um morcego?", evidenciou que os fatos subjetivos sobre o caráter da experiência de uma criatura são acessíveis apenas a partir de um ponto de vista de primeira pessoa, sendo impossível capturá-los ou esgotá-los por meio de descrições físicas e funcionais de terceira pessoa. Complementarmente, o "Argumento do Conhecimento" de Frank Jackson (1982, 1986), formulado através do experimento mental da neurocientista Mary confinada em um quarto preto e branco, provou de forma lógica que o conhecimento físico completo de terceira pessoa não abrange a totalidade dos fatos sobre o mundo, visto que Mary aprende um fato ontologicamente novo sobre a realidade ao experimentar, pela primeira vez, a sensação qualitativa da cor vermelha.

Os limites da metáfora computacional: A crítica de John Searle (1980, 1992) ao funcionalismo e à inteligência artificial forte, consagrada no argumento do "Quarto Chinês", demonstrou que a pura manipulação de símbolos sintáticos realizada por sistemas funcionais ou computacionais é intrinsecamente incapaz de gerar semântica, isto é, genuína compreensão e intencionalidade. A mente humana não se reduz a um papel funcional ou relacional; ela exige uma dimensão subjetiva real que os modelos mecanicistas são incapazes de instanciar.

Portanto, constatada a falência das tentativas de naturalizar a consciência por meio de sua dissolução em processos neurobiológicos ou algoritmos funcionais, a filosofia contemporânea é forçada a encarar a possibilidade de que o sujeito de experiência possua um estatuto ontológico próprio e irreduzível, reabilitando a legitimidade do dualismo de substância.

(ii) A defesa metafísica do dualismo de substância contemporâneo

Uma vez demonstrada a irreduzibilidade dos estados mentais fenomenais, a disciplina avança para a reconstrução positiva e vigorosa das teorias que sustentam que a mente (ou o Eu) é uma substância imaterial ou não-física. O curso afasta-se da visão simplista que reduz o dualismo a um dogma religioso, apresentando-o a partir de argumentos metafísicos refinados desenvolvidos por filósofos de destaque no cenário analítico:

O argumento da simplicidade do eu e a divisibilidade do cérebro: Formulada originalmente por René Descartes (1641) e refinada contemporaneamente por E. J. Lowe (1996, 2001, 2006) e Dean Zimmerman (2003), a tese da simplicidade do Eu assevera que, enquanto os corpos físicos e os cérebros biológicos são entidades complexas, compostas por milhões de partes materiais divisíveis e substituíveis (átomos, moléculas e neurônios), o Eu ou sujeito de experiência apresenta-se à introspecção e à análise lógica como uma entidade absolutamente simples e não-composta. Lowe (1996) argumenta por meio de seu "Argumento da Unidade" que o cérebro, devido à sua natureza divisível e dispersa, não pode ser o sujeito unificado de todas e apenas as minhas experiências conscientes simultâneas, exigindo a postulação de uma substância psicológica simples na qual esses estados mentais residam como modos de ser.

O argumento da substituição e as condições de persistência (Lowe, 1989, 1996, 2006): Lowe propõe um poderoso experimento mental de substituição para demonstrar que as condições de identidade e persistência de uma pessoa são radicalmente distintas das de seu corpo físico ou cérebro. Se cada neurônio de um cérebro biológico fosse gradualmente substituído por circuitos eletrônicos artificiais que mimetizassem perfeitamente sua função causal, o sujeito original sobreviveria ao

procedimento, mantendo sua consciência, memórias e identidade pessoal. No entanto, ao final do processo, o corpo biológico original e o cérebro físico teriam deixado de existir. Se a pessoa pode persistir e sobreviver à destruição total de seu cérebro biológico, segue-se de forma lógica que a pessoa e seu cérebro físico não são a mesma entidade, invalidando a tese fisicalista de identidade.

O argumento da unidade da consciência e a falha da teoria do feixe (Foster, 1991; Swinburne, 1986): O curso contrapõe de forma incisiva a "Teoria do Feixe" (bundle theory) de David Hume — que reduz a mente a uma mera coleção ou fluxo de percepções flutuantes sem um portador — à necessidade de um sujeito básico de experiência. John Foster (1991), em sua obra *The Immaterial Self*, demonstra que a unificação sincrônica das nossas experiências (por exemplo, sentir uma dor de dente, ouvir um som e ver uma cor no mesmo instante e sob uma única perspectiva consciente) seria logicamente impossível se os estados mentais fossem apenas itens soltos ou estados de um cérebro material divisível. A estrutura da consciência fenomenal exige um sujeito de atribuição básico, não-composto e imaterial. Richard Swinburne (1986) complementa essa defesa ao mostrar que a continuidade da identidade pessoal ao longo do tempo e das mudanças físicas só pode ser assegurada pela persistência de uma substância mental contínua (a alma), e não por continuidades físicas ou psicológicas parciais, as quais enfrentam paradoxos insolúveis de divisão e duplicação.

O argumento modal contemporâneo: Atualizando a clássica prova cartesiana baseada na distinção conceitual entre mente e corpo, o curso investiga o argumento modal de Saul Kripke (1980) e as defesas de W. D. Hart (1988) e Jaegwon Kim (1996) sobre a concebibilidade da existência desincorporada. Demonstrando que o "Eu" pode ser concebido existindo na ausência completa de qualquer corpo físico ou cérebro (como no clássico cenário cético do cérebro numa cuba ou em experiências de quase-morte), e assumindo que aquilo que é claramente concebível é metafisicamente possível, conclui-se que a fisicalidade não é uma propriedade essencial do sujeito consciente, provando que as pessoas são, por definição essencial, substâncias imateriais (Carruthers, 1986).

(iii) Confrontando as objeções científicas e a viabilidade da causação psicofísica

O maior desafio histórico imposto ao dualismo de substância diz respeito à possibilidade de interação causal entre uma substância imaterial e o corpo físico. O fisicalismo contemporâneo estruturou sua hegemonia sobre a premissa de que a causação mental interacionista é cientificamente impossível porque violaria os princípios mais fundamentais da física moderna (Papineau, 2001, 2009; Kim, 1998, 2005).

A disciplina de Filosofia da Mente II justifica-se de forma ímpar ao enfrentar essas objeções físicas de frente, desconstruindo os espantalhos teóricos e apresentando as sofisticadas soluções causais propostas pelos dualistas de substância contemporâneos:

O princípio do fechamento causal da física e o argumento da exclusão de Kim: Jaegwon Kim (1998, 2005) argumenta que o domínio físico é causalmente fechado, ou seja, que todo evento físico que possui uma causa possui uma causa física suficiente. Diante disso, postular uma causa mental não-física para uma ação (como o disparo de neurônios motores para levantar o braço) forçaria o dualista a aceitar ou

uma superdeterminação causal implausível (o braço levantando por duas causas independentes e suficientes ao mesmo tempo) ou o epifenomenalismo (a mente como um subproduto inútil do cérebro). A disciplina examinará de que maneira o dualismo de substância responde a esse dilema por meio da rejeição legítima do fechamento causal estrito, demonstrando que a física teórica não é uma ciência acabada e que a admissão de causas não-físicas é uma hipótese ontológica necessária para preservar a agência humana e a responsabilidade moral (Lowe, 2006).

A resposta à objeção termodinâmica e à conservação de energia: William Jaworski (2011) e outros críticos afirmam que o interacionismo dualista viola a Primeira Lei da Termodinâmica (a lei da conservação de energia), pois a intervenção de uma mente imaterial que alterasse o movimento das partículas no cérebro exigiria uma injeção externa de energia de fora do universo, tornando o sistema físico aberto. Para desatar esse nó conceitual, o curso analisará duas grandes respostas dualistas contemporâneas:

A transferência de energia psíquica de W. D. Hart (1988): Hart argumenta de forma arrojada em *The Engines of the Soul* que o dualismo interacionista é perfeitamente compatível com a física clássica e moderna se postularmos a existência de uma energia mental ou psíquica (*sui generis*) que obedece a leis de conservação próprias. A causação mente-corpo consistiria, portanto, em uma transferência real e mensurável de quantidade de movimento e energia entre o domínio psíquico e o físico, mantendo a integridade matemática das equações físicas e expandindo de forma legítima a nossa ontologia científica.

A causalidade de fatos e o modelo de estruturação de E. J. Lowe (2000a, 2006) e Sophie Gibb (2010, 2015): Lowe propõe que a causação mental não exige a transferência de energia ou o "empurrão" mecânico de partículas físicas (o que evita a clássica objeção espacial da Princesa Elisabeth). Em vez de atuar como causa de eventos específicos de transferência de energia, a mente atua por meio de causação de fatos (*fact causation*), estruturando e direcionando as teias e caminhos causais do cérebro sem alterar a quantidade de energia total do sistema. Sophie Gibb (2010, 2015) complementa essa defesa ao demonstrar que a redistribuição de energia e a ativação de potenciais de ação nas membranas neuronais podem ser operadas por uma substância mental sem que haja criação de energia física do nada, desafiando a premissa fisicalista de que qualquer mudança física causal exige trabalho mecânico de natureza puramente material.

O problema do emparelhamento (*pairing problem*): Kim (2001) argumenta que, se as mentes imateriais não possuem localização espacial, é impossível explicar o emparelhamento causal: por que a minha mente causa movimentos apenas no meu próprio corpo biológico e não no corpo de outra pessoa ao meu lado? O curso abordará as respostas contemporâneas de Lowe e Foster a essa objeção: Lowe recusa a premissa cartesiana da não-espacialidade da mente, defendendo um Dualismo de Substância Não-Cartesiano (NCSN) no qual o Eu ou a alma imaterial ocupa de fato o espaço físico, coincidindo espacialmente com o corpo biológico e resolvendo imediatamente o problema do emparelhamento por contiguidade espacial (Lowe, 2006).

Ao estruturar a disciplina de Filosofia da Mente II em torno dessa vigorosa defesa e problematização avançada do dualismo de substância, busco com que a disciplina propicie uma relevância formativa e intelectual inestimável para os discentes do Instituto de Filosofia da UFU. Distanciando-me de visões dogmáticas que decretam a

vitória definitiva do materialismo sem examinar suas profundas fraturas lógicas e científicas, o componente curricular estimula o pensamento crítico, a honestidade intelectual e o rigor argumentativo dos graduandos.

O desenho programático proposto — que culmina no exame do hilemorfismo dualista de David Oderberg (2005) e na investigação das abordagens físicas alternativas (Hart, Lowe e Gibb) — ergue uma estrutura acadêmica inteiramente autônoma e autocontida. Novos alunos, mesmo aqueles que não cursaram as introduções históricas, encontrarão na disciplina um solo firme, fascinante e profundamente instigante para compreender as fronteiras mais sofisticadas do debate metafísico contemporâneo sobre quem somos nós, o que constitui a nossa identidade pessoal e qual é o verdadeiro lugar do sujeito consciente no universo.

4. **OBJETIVO**

Objetivo Geral:
1. Investigar criticamente os fundamentos metafísicos e epistemológicos da consciência e do sujeito de experiência no debate contemporâneo, contrapondo de forma rigorosa as abordagens dualistas e não-dualistas da mente. O curso visa estruturar uma defesa filosoficamente consistente e cientificamente informada do Dualismo de Substância (seja clássica ou em refinadas versões não-cartesianas), demonstrando sua superioridade conceitual e metodológica para dirimir os dilemas da irreducibilidade dos qualia, da unificação e simplicidade do Eu, e da causação mental face às leis de conservação de energia e ao fechamento causal do domínio físico, fornecendo aos discentes o instrumental analítico necessário para a produção de pesquisa acadêmica autônoma e de alto nível.

Objetivos Específicos:

1. Desconstruir os Dogmas do Reduccionismo Materialista: Examinar e mapear as limitações lógicas, categoriais e conceituais do behaviorismo lógico, do fisicalismo de tipos e do funcionalismo computacional, compreendendo por que essas tentativas falharam em oferecer uma explicação satisfatória da consciência fenomenal e do seu caráter subjetivo.

2. Demonstrar a Simplicidade e a Imaterialidade do Eu: Investigar de que maneira a irreducibilidade metafísica das propriedades mentais e a unificação sincrônica do fluxo da experiência em primeira pessoa exigem a postulação de um sujeito de experiência imaterial e metafisicamente simples, em estrita oposição à natureza composta e divisível do cérebro biológico.

3. Analisar o Dualismo de Substância Não-Cartesiano (NCSD): Compreender e avaliar as formulações contemporâneas do dualismo de substância não-cartesiano (notadamente o modelo de E. J. Lowe), discutindo a possibilidade lógica de um sujeito consciente que, embora imaterial e ontologicamente irreduzível, possua espacialidade, coincida fisicamente com o corpo orgânico e exerça causação sobre as ações biológicas.

4. Enfrentar e Dissolver as Objeções de Ordem Física e Causal: Investigar exaustivamente as objeções clássicas de fechamento causal do domínio físico e da conservação de energia, contrastando-as com modelos explicativos de vanguarda que provam a compatibilidade do dualismo interacionista com a termodinâmica moderna, tais como a causação de fatos de Lowe, a transferência neutra de energia de Gibb e Hart, e o interacionismo quântico de Stapp e Wigner.

5. Criticar e Integrar as Abordagens Corporificadas e o Hilemorfismo: Avaliar os paradigmas da cognição corporificada (enativismo, mente estendida e fenomenologia existencial) e do dualismo hilemórfico, discernindo de que maneira essas abordagens podem complementar ou desafiar a fundamentação de um eu substancial e sua unificação existencial no mundo biológico e espacial.

6. Fomentar Competências de Escrita Monográfica e Defesa de Tese: Desenvolver habilidades avançadas de redação científica e argumentação rigorosa por meio da escrita de um Artigo Científico de Defesa de Tese que mobilize no mínimo 3 textos da bibliografia primária em aderência às diretrizes formais da ABNT.

5. PROGRAMA

5. PROGRAMA

UNIDADE I: O colapso das reduções e as fronteiras do "problema difícil"

Encontro 1 (01 de Setembro de 2026): Apresentação do Plano de Ensino e a metafísica da mente

Discussão: A demarcação da Filosofia da Mente como campo autônomo. O escopo e as regras da ementa. A inadequação epistemológica das definições naturalistas de mentalidade e o contraste entre as perspectivas subjetiva (primeira pessoa) e científica (terceira pessoa).

Leitura Básica: Kim (1996), Capítulo 1.

Encontro 2 (08 de Setembro de 2026): A distinção de Chalmers e o "problema difícil" da consciência

Discussão: A crítica de Chalmers à marginalização da subjetividade pelas ciências cognitivas. A distinção entre "problemas fáceis" (funções e controle cognitivo) e o "problema difícil" (experiência fenomenal). A irreducibilidade dos qualia.

Leitura Básica: Chalmers (1996), Introdução e Capítulo 1.

Encontro 3 (15 de Setembro de 2026): O experimento de Thomas Nagel e a lacuna explicativa

Discussão: A análise de Nagel sobre "como é ser" uma criatura consciente. O limite intransponível das descrições objetivas de terceira pessoa e o conceito de lacuna explicativa de Levine. Por que o fisicalismo é intrinsecamente incompleto.

Leitura Básica: Nagel (1974); Levine (1983).

OBSERVAÇÃO REGIMENTAL (22 de Setembro de 2026): Sem encontro regular (Feriado letivo instituído pela Resolução CONGRAD/UFU nº 158/2025 para a reposição das aulas de segunda-feira).

Encontro 4 (29 de Setembro de 2026): O argumento do conhecimento e a refutação de Jackson

Discussão: O experimento mental do quarto preto e branco de Mary. A distinção lógica entre fatos físicos e informações fenomenais. A falha do fisicalismo epistemológico e a demonstração de que o fisicalismo metafísico é logicamente falso.

Leitura Básica: Jackson (1982, 1986).

UNIDADE II: A reconstrução do eu imaterial e simples

Encontro 5 (06 de Outubro de 2026): John Foster e a defesa da imaterialidade do eu

Discussão: A irreducibilidade das propriedades subjetivas e a necessidade de postular um portador não-físico básico (um sujeito imaterial) capaz de garantir a unificação sincrônica do fluxo da consciência.

Leitura Básica: Foster (1991), Capítulos 1 e 2.

Encontro 6 (13 de Outubro de 2026): Richard Swinburne e a unificação do fluxo da consciência

Discussão: O argumento da identidade pessoal através do tempo e da mudança. A necessidade lógico-metafísica da alma simples para sustentar a persistência da individualidade consciente.

Leitura Básica: Swinburne (1986), Capítulo 1 e Appendix.

LANÇAMENTO DA AVALIAÇÃO I (Prova objetiva via Google Forms, valendo 30 pontos).

Encontro 7 (20 de Outubro de 2026): Dean Zimmerman, Alvin Plantinga e a simplicidade da alma

Discussão: Crítica lógica ao materialismo acerca das pessoas. O argumento da indivisibilidade da consciência frente à extrema divisibilidade das estruturas neuronais e celulares do cérebro biológico.

Leitura Básica: Zimmerman (2007); Plantinga (2007).

UNIDADE III: Dualismo de Substância Não-Cartesiano (NCSD)

Encontro 8 (27 de Outubro de 2026): E. J. Lowe e o sujeito no espaço

Discussão: A desconstrução do "espantalho" cartesiano da inextensão. A formulação de um dualismo de substância no qual o eu é imaterial mas possui localização espacial e coincide temporariamente com o corpo orgânico vivo.

Leitura Básica: Lowe (1996), Capítulos 1 e 2.

Encontro 9 (03 de Novembro de 2026): Lowe, Strawson e a unicidade da pessoa

Discussão: A distinção conceitual entre o sujeito, o organismo biológico e o cérebro físico. A pessoa como uma substância dotada de atributos mentais e físicos irreduzíveis.

Leitura Básica: Lowe (2000a), Capítulo 2; Strawson (1959), Capítulo 3.

Encontro 10 (10 de Novembro de 2026): Causação de fatos versus causação de eventos

Discussão: O modelo causal não-cartesiano de Lowe. Como fatos mentais estruturam as vias neurais de forma descendente, estabelecendo as condições sob as quais as causas físicas de nível inferior operam.

Leitura Básica: Lowe (2006).

UNIDADE IV: O desafio físico e as alternativas hilemórficas

Encontro 11 (17 de Novembro de 2026): O princípio do fechamento causal e a exclusão de Kim

Discussão: O ataque de Jaegwon Kim ao dualismo de propriedades e ao dualismo interacionista. O argumento da exclusão causal e o impasse da superdeterminação sistemática. O dilema do epifenomenalismo.

Leitura Básica: Kim (1996), Capítulo 6; Kim (2005), Capítulos 1 e 2.

Encontro 12 (24 de Novembro de 2026): Dissolvendo a objeção termodinâmica

Discussão: Como o dualismo interacionista responde às leis de conservação. O modelo de energia psíquica estruturada de Hart. A redistribuição termodinamicamente neutra de Gibb. O interacionismo quântico contemporâneo.

Leitura Básica: Hart (1988); Gibb (2010); Stapp (2007).

Encontro 13 (01 de Dezembro de 2026): O hilemorfismo analítico e a unidade orgânica

Discussão: Aristóteles atualizado. A alma como forma organizadora estrutural da matéria (Jaworski e Oderberg). A mente como o princípio ativo que unifica o organismo biológico.

Leitura Básica: Jaworski (2011), Capítulos 10 e 11; Oderberg (2005).

Encontro 14 (08 de Dezembro de 2026): Enativismo, mente estendida e as fronteiras do eu

Discussão: A cognição corporificada e a fenomenologia da autoconsciência de Gallagher e Zahavi. A mente estendida de Clark e Chalmers. Como esses paradigmas podem coexistir com a tese de um sujeito simples.

Leitura Básica: Gallagher e Zahavi (2008); Clark e Chalmers (1998).

DATA LIMITE PARA ENTREGA DO ARTIGO CIENTÍFICO (40 pontos).

LANÇAMENTO DA AVALIAÇÃO II (Prova objetiva via Google Forms, valendo 30 pontos).

Encontro 15 (15 de Dezembro de 2026): Avaliação de recuperação substitutiva e fechamento

Discussão: Aplicação da Prova de Recuperação Substitutiva presencial (valendo 100 pontos, abrangendo todo o semestre letivo). Consolidação crítica das discussões e encerramento oficial das notas.

6. METODOLOGIA

O componente curricular se desenvolverá por meio de aulas expositivas de caráter teórico-analítico, com suporte de recursos de projeção de slides e materiais didáticos selecionados. A metodologia prioriza a leitura atenta e a análise exegética direta dos textos da bibliografia primária em sala de aula, incentivando o debate rigoroso, o desenvolvimento da reflexão crítica e a estruturação lógica de argumentos filosóficos. O docente manterá contato com os estudantes exclusivamente por meio do e-mail institucional.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação de aproveitamento na disciplina será contínua e cumulativa, focando no rigor lógico, na clareza conceitual de primeira pessoa e na capacidade de formular e sustentar uma defesa de tese. A nota final (de 0 a 100 pontos) será distribuída por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

Avaliação I (30 pontos - Lançada no Encontro 6 em 13/10/2026): Prova objetiva realizada em plataforma virtual (Google Forms), abrangendo o conteúdo das Unidades I e II.

Avaliação II (30 pontos - Lançada no Encontro 14 em 08/12/2026): Prova objetiva realizada em plataforma virtual (Google Forms), abrangendo o conteúdo das Unidades III e IV.

Artigo Científico de Defesa de Tese (40 pontos - Entrega até 08/12/2026): Trabalho autoral escrito e de cunho monográfico individual. O discente deverá escolher um dos grandes problemas conceituais debatidos e construir uma defesa argumentativa lógica de uma tese metafísica específica, contrapondo-a a pelo menos uma objeção teórica proeminente.

Exigências Formais: O artigo deve conter entre 5 e 10 páginas (excluindo as referências bibliográficas ao final), formatação padrão (fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1,5 cm, margens de 2 cm) e seguir estritamente as regras da ABNT.

Exigências Bibliográficas: É obrigatória a mobilização, discussão e citação adequada de, no mínimo, 3 (três) textos pertencentes à bibliografia primária da disciplina fornecida pelo docente. Trabalhos que consistam em meros resumos de leituras ou que negligenciem o aparato crítico exigido não serão admitidos.

Avaliação de Recuperação Substitutiva (100 pontos - Aplicada no Encontro 15 em 15/12/2026): Destinada exclusivamente aos estudantes com frequência regimental (75%) que não obtiveram a nota mínima de aprovação (60 pontos). Consistirá em uma avaliação teórica de cunho puramente dissertativo, abrangendo a totalidade do conteúdo programático do semestre. Caso o estudante obtenha nota igual ou superior a 60,0 pontos na recuperação, sua nota final lançada no sistema oficial será fixada em 60,0 (nota mínima exigida para aprovação).

7.1. **Critério de Assiduidade:** A assiduidade será aferida sistematicamente por meio de chamada presencial realizada pelo docente no início ou final de cada encontro. Cada terça-feira de aula presencial computa 4 (quatro) horas-aula efetivas de presença ou ausência. O estudante que não cumprir a frequência mínima de 75% exigida pelo regimento geral da UFU será automaticamente reprovado por falta.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

CHALMERS, David J. **The Conscious Mind**: In Search of a Fundamental Theory. Oxford: Oxford University Press, 1996.

FOSTER, John. **The Immaterial Self**: A Defence of the Cartesian Dualist Conception of the Mind. Londres: Routledge, 1991.

GALLAGHER, Shaun; ZAHAVI, Dan. **The Phenomenological Mind**: An Introduction to Philosophy of Mind and Cognitive Science. Londres: Routledge, 2008.

JAWORSKI, William. **Philosophy of Mind**: A Comprehensive Introduction. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2011.

KIM, Jaegwon. **Philosophy of Mind**. Boulder, CO: Westview Press, 1996.

LOWE, Edward Jonathan. **Subjects of Experience**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

NAGEL, Thomas. What is it like to be a bat? **The Philosophical Review**, v. 83, n. 4, p. 435-450, 1974.

Complementar

CLARK, Andy; CHALMERS, David J. The Extended Mind. **Analysis**, v. 58, n. 1, p. 7-19, 1998.

GIBB, Sophie. Closure Principles and the Laws of Conservation of Energy and Momentum. **Dialectica**, v. 64, n. 3, p. 363-384, 2010.

HART, W. D. **The Engines of the Soul**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

KIM, Jaegwon. **Physicalism, or Something Near Enough**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2005.

LEVINE, Joseph. Materialism and Qualia: The Explanatory Gap. **Pacific Philosophical Quarterly**, v. 64, p. 354-361, 1983.

LOWE, Edward Jonathan. **An Introduction to the Philosophy of Mind**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000a.

LOWE, Edward Jonathan. **Non-Cartesian Substance Dualism and the Problem of Mental Causation**. *Erkenntnis*, v. 65, n. 1, p. 5-23, 2006.

ODERBERG, David S. Hylomorphic Dualism. **Social Philosophy and Policy**, v. 22, n. 1, p. 70-99, 2005.

PAPINEAU, David. The Causal Closure of the Physical and Naturalism. In: BECKERMANN, Ansgar; MCLAUGHLIN, Brian P.; WALTER, Sven (eds.). **The Oxford Handbook of Philosophy of Mind**. Oxford: Oxford University Press, 2009. p. 53-65.

PLANTINGA, Alvin. Against Materialism. **Faith and Philosophy**, v. 24, n. 1, p. 3-27, 2007.

SEARLE, John R. **The Rediscovery of the Mind**. Cambridge, MA: MIT Press, 1992.

STAPP, Henry P. **Mindful Universe**: Quantum Mechanics and the Participating Observer. Berlin: Springer, 2007.

STRAWSON, P. F. **Individuals**: An Essay in Descriptive Metaphysics. Londres: Methuen, 1959.

SWINBURNE, Richard. **The Evolution of the Soul**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

THOMPSON, Evan. **Mind in Life**: Biology, Phenomenology, and the Sciences of Mind. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2007.

ZIMMERMAN, Dean W. Material People. In: VAN INWAGEN, Peter; ZIMMERMAN, Dean W. (eds.). **Persons**: Human and Divine. Oxford: Clarendon Press, 2007. p. 48-72.

Obs: usaremos trechos selecionados e traduzidos desses materiais, disponibilizados

nos slides de aula. Os arquivos de *powerpoint* serão enviados semanalmente ao e-mail institucional dos alunos.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Ferreira Almada**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2026, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7519629** e o código CRC **018E747D**.

Referência: Processo nº 23117.032182/2026-13

SEI nº 7519629